

# INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Garcia Ramos <sup>1</sup>; Anielyn Oliveira Silva Molina <sup>1</sup>; Gustavo de Azevedo Gonzalez Vazquez <sup>1</sup>; Italia Amaral de Almeida <sup>1</sup>; João Pedro Oliveira de Souza <sup>1</sup>; João Vitor de Azevedo Xavier <sup>1</sup>; Júlia Horsth de Britto <sup>1</sup>; Letícia Cardoso Silva <sup>1</sup>; Luca Magalhães Beisl <sup>1</sup>; Maria Clara Reis Resende <sup>1</sup>; Vitória Brum Monte Alto <sup>1</sup>; Yuri Victor Rodrigues de Araújo <sup>1</sup>; Jannyne dos Santos Zuzarte <sup>2</sup>; Flávia Machado Soares <sup>3</sup>;

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;

<sup>2</sup> Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

<sup>3</sup> Preceptor de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis entre jovens no ambiente escolar. **Metodologia:** Este relato de experiência foi realizado com turmas do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental, abrangendo adolescentes de 11 a 15 anos. A ação incluiu palestras sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, métodos contraceptivos, higiene pessoal e as consequências de uma gravidez na adolescência. Complementarmente, os estudantes de medicina visitaram o Departamento de Vigilância Epidemiológica para aprofundar seus conhecimentos, garantindo a qualidade e precisão das informações transmitidas aos alunos da escola. **Resultados:** os estudantes mostraram grande interesse ao terem a oportunidade de enviar perguntas anônimas para esclarecer dúvidas sobre temas considerados tabus na sociedade, além de participarem de dinâmicas interativas relacionadas aos assuntos abordados. Como resultado, constatou-se que os jovens do ambiente escolar foram sensibilizados sobre a importância dos métodos de proteção sexual e a forma adequada de prevenir-se. **Conclusão:** Destaca-se a importância do diálogo com os jovens, evidenciando o papel mediador da escola na promoção de uma abordagem eficaz sobre saúde sexual e reprodutiva segura.

**Palavras-chave:** Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Escola; Saúde.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei 8.069 de 1990, responsável por instituir o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência é o período compreendido entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). Essa fase é caracterizada por intensas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais, uma vez que o corpo está em uma fase de transição. Também é nessa etapa da vida que a vivência da sexualidade se torna mais evidente, porém, devido à falta de informação, comunicação e orientação, os adolescentes ficam vulneráveis a situações de risco, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (SOUZA; SANTOS, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2022), as infecções sexualmente transmissíveis são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A incidência das IST é um problema de saúde pública, tanto no cenário brasileiro como mundial. Segundo a Organização Mundial de Saúde, há uma alta incidência global de IST, estimando-se mais de 1 milhão de contaminações por dia, trazendo consequências à saúde individual e coletiva, bem como consequências sociais e econômicas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

No Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do ano de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 1 milhão de pessoas com 18 anos ou mais declararam que receberam um diagnóstico de IST nos 12 meses anteriores à entrevista (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). No ano de 2007 até junho de 2023, foram notificados 484.594 casos de infecção pelo HIV, destes, 114.593 (23,4%) são de jovens de 15 a 24 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Consoante a um artigo de 2020 publicado na Revista Brasileira de Enfermagem: “Adolescentes em situação de pobreza: resiliência e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis”, os jovens com baixos níveis socioeconômicos, que vivem com menos de um salário mínimo, tendem a ser mais suscetíveis às IST. No Brasil, 40% dos brasileiros com até 14 anos de idade vivem na miséria. Além da condição econômica, é importante salientar o início precoce das relações sexuais. Esses dados mostram que os jovens brasileiros são mais vulneráveis, associados ao rompimento de vínculos parentais, à descoberta do novo, às mudanças do seu meio social, aumentando o risco para práticas desprotegidas, múltiplos parceiros, vulnerabilidades raciais, econômicas e sociais, entre outras (SOUZA; SANTOS, 2020).

As principais infecções sexualmente transmissíveis são Herpes genital, Cancro mole (cancroide), HPV, Doença Inflamatória Pélvica (DIP), donovanose, Gonorreia e infecção por Clamídia, Linfogranuloma venéreo (LGV), Sífilis, Infecção pelo HTLV e Tricomoníase. É importante ressaltar que, na maioria dos casos, as IST vão se manifestar principalmente nos órgãos genitais, porém, também é possível que elas apareçam em outras partes do corpo.

O problema de pesquisa surgiu considerando o grande aumento dessas infecções entre jovens de 15 e 24 anos no Brasil, mesmo com investimentos do Ministério da Saúde abordando tais temas. A justificativa da pesquisa se sustenta na medida em que, segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância, a Aids é a segunda causa de morte mundial na faixa etária de 10 a 19 anos. De acordo com Paula Laboissière, a estimativa é que, a cada hora, 29 adolescentes são infectados por HIV (LABOISSIÈRE, 2024).

### 1.1 JUSTIFICATIVA

A adolescência é onde se dá o início da fase hormonal, onde surgem curiosidades e interesse pela vida sexual e outros temas importantes. O ambiente escolar é o local onde estão inseridos esses jovens que estão na fase de descobertas e começando a ter interesse por temas vivenciados, em sua maioria, na vida adulta, como

uma vida sexualmente ativa. Nesse período, os jovens devem ser devidamente orientados para que evitem infecções, problemas de saúde ou gravidez precoce. Por isso, a educação sexual nas escolas é fundamental, especialmente em contextos onde os jovens não recebem informações adequadas em casa. A falta de diálogo familiar sobre o tema resulta em desinformação, o que pode levar a comportamentos de risco e ao desenvolvimento de atitudes negativas em relação à sexualidade, onde parte deles não têm conhecimento sobre as inúmeras infecções que podem adquirir em uma relação, suas consequências, formas de prevenção e tratamento.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, 27,5% dos alunos brasileiros do 9º ano já tiveram sua primeira relação sexual, já a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se em mais de 1 milhão de casos de IST por dia no mundo. Por isso, é de extrema importância que alunos da área da saúde estejam inseridos em ambientes escolares para debaterem temas indispensáveis e altamente necessários para jovens e adolescentes, e para a sociedade como um todo, onde o aprendizado se tornará cada vez mais rico em experiências e informações. Além disso, a educação sexual ajuda a construir uma visão mais saudável e consciente da sexualidade, promovendo a compreensão das consequências de atitudes sem informações. Por esse motivo, a educação sexual nas escolas se faz tão necessário.

Dessa forma, quando jovens estão nas salas de aula alertando sobre as infecções sexualmente transmissíveis e suas prevenções, vão surgindo dúvidas e o ambiente se torna mais acolhedor, onde facilita a discussão sobre assuntos delicados sem receios ou constrangimentos. Esta prática oferece benefícios tanto para os estudantes que atuam como palestrantes quanto para o público-alvo ao proporcionar um ambiente de aprendizado mais colaborativo e próximo da realidade dos jovens. Os jovens costumam buscar informações em fontes muitas vezes não confiáveis e ao terem acesso a informações precisas com as palestras administradas, ajudam a desmistificar conceitos errados e desinformações. Ao compartilharem experiências pessoais, dúvidas e questionamentos relacionados à sexualidade, os estudantes normalmente se sentem mais seguros para falar e questionar sobre esses assuntos. A ausência desse tipo de orientação pode deixar os jovens suscetíveis a influências externas negativas, que tornam mais difícil a construção de uma sexualidade mais saudável e responsável.

## 1.2 OBJETIVO

Identificar a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em adolescentes no ambiente escolar.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem crítico-reflexiva, acerca da vivência de acadêmicos do segundo período de medicina da UNIFESO, Integração Ensino Tecnologia e Cidadania (IETC), por meio da abordagem de palestras e exposições de métodos de barreira no ambiente escolar, com alunos do ensino fundamental 2.

## 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os alunos fizeram palestras na escola para oito turmas de adolescentes do 6º e 7º ano, na sala de Áudio e Vídeo, onde puderam apresentar slides na televisão. A primeira palestra foi sobre “Higiene Pessoal”, os graduandos de medicina, foram os responsáveis por introduzir o tema, incluindo higiene corporal, das mãos, da boca, da mente. Explicaram sobre as mudanças corporais na puberdade e ensinaram a como se higienizar de forma correta nesse período. Demonstraram como escovar os dentes, lavar as mãos, usar desodorante e absorvente, além de como espirrar corretamente.

A segunda palestra foi sobre “Métodos Contraceptivos”, os graduandos de medicina apresentaram todos os métodos de contracepção, os que previnem contra IST e não. Eles demonstraram o uso de alguns métodos e explicaram as vantagens e desvantagens de cada. Ao final, os alunos abriram para os adolescentes fazerem perguntas anônimas no papel, já que perceberam que estavam com vergonha de sanar suas dúvidas em frente aos colegas de classe. Todos os integrantes do grupo responderam às perguntas de forma clara.

Os graduandos de medicina participaram de uma visita à Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE), localizada na Secretaria de Saúde, a convite da preceptora de campo. Durante a visita, foi apresentado ao grupo o teste rápido de IST, que pode identificar infecções como HIV, sífilis, hepatite B e C. Também foi explicado o processo de notificação em casos de resultados positivos. Além disso, os estudantes participaram de uma conversa com a enfermeira responsável pelo setor, onde foram direcionados no dia. O grupo demonstrou grande envolvimento e participação nas atividades realizadas.

A terceira palestra foi sobre “gravidez na adolescência”, as alunas apresentaram as consequências de uma gravidez precoce e como essa intercorrência impacta na vida dos jovens, tanto na saúde mental, física e social. Esse assunto é de extrema importância e, infelizmente, ainda considerado um tabu, por isso foi realizada uma dinâmica ao final da palestra para que os alunos tivessem uma compreensão mais lúdica de acordo com a idade deles. Antes da dinâmica, todas as dúvidas foram sanadas, e foi identificada muita curiosidade e interesse no assunto, tendo em vista que a maioria das crianças já haviam presenciado situação de gravidez na adolescência, seja familiar ou conhecidos. A dinâmica consistia em uma brincadeira de afirmativas, em que eles deveriam levantar uma placa mostrando se estava correta ou falsa. Para gerar maior interesse, foi dado chocolate como prêmio pela participação, sendo ainda mais dinâmico e divertido, proporcionando um ambiente de aprendizado ativo.

A quarta palestra foi sobre “Sífilis e HIV”, os alunos apresentaram os sintomas, as formas de contaminação, os tratamentos e as formas de prevenção. Eles demonstraram o uso de alguns métodos contraceptivos como a camisinha feminina e a masculina, enquanto explicavam as vantagens e desvantagens de cada um. Por fim, foi realizada uma dinâmica com os estudantes, na qual foram expostas cinco perguntas acerca do tema e a turma dividida em quatro grupos respondia de acordo com cada questionário, como forma de recompensa pela participação foram distribuídos doces. Assim, com o final da atividade, todas as dúvidas dos alunos foram sanadas.

A quinta palestra foi sobre “HPV e Herpes”, os alunos apresentaram os sintomas, formas de contaminação, tratamentos e as formas de prevenção de cada IST. Os alunos apresentaram leve conhecimento prévio, uma vez que estavam estudando sobre esse assunto nas aulas de ciências e já haviam participado de palestras anteriores. Ao final da apresentação, foi feita uma dinâmica, na qual foram realizadas oito afirmações acerca do tema e a turma, dividida em grupos, respondia em formato de verdadeiro e falso, como forma de recompensa pela participação foram distribuídos doces. Assim, com o final da atividade, todas as dúvidas foram sanadas.

A sexta palestra, realizaram a sexta e última palestra na escola, sobre as hepatites B e C, para os alunos do 8º ano. O objetivo da palestra foi informar e conscientizar os estudantes, que possuem um conhecimento limitado sobre, sobre os riscos e formas de prevenção dessas duas doenças virais. A palestra foi iniciada com uma breve introdução sobre o que é a hepatite no geral. Elas dividiram sua apresentação, em que explicaram sobre a hepatite B e sobre a hepatite C. Abordaram as formas de transmissão, sintomas e prevenção, destacando a importância da vacinação contra a hepatite B, que está disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ela também mencionou o uso de preservativos como método eficaz para prevenir a hepatite B. Em seguida, detalharam os sintomas, transmissão e prevenção da hepatite C, ressaltando que muitas vezes ela pode ser assintomática, o que dificulta o diagnóstico precoce. Ao final da apresentação, os alunos abriram espaço para perguntas dos alunos, que não tiveram nenhuma dúvida sobre a explicação. Todos os estudantes de medicina presentes contaram que seria o último dia deles dando palestra na escola e agradeceram o carinho dos alunos, que aplaudiram a todos ali na frente.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desse trabalho foi atingido o objetivo dos estudantes de medicina de conscientizar os alunos da escola sobre os transmissão, sintomas, tratamento e prevenção de ISTs, além de abordar métodos contraceptivos e higiene pessoal. Os infantes também se mostraram interessados e curiosos em tirar dúvidas com assuntos considerados tabus pela sociedade. Também foi explicado pelos estudantes de medicina quais serviços e produtos são oferecidos pelas unidades básicas de saúde com o intuito de integrar uma saúde reprodutiva de qualidade ao futuro dos alunos da escola. Tendo como pressuposto a importância da escola como mediadora entre a família e o adolescente, o presente estudo objetivou investigar o conhecimento de adolescentes relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e gravidez, além de conhecer a compreensão sobre o papel da escola na educação sexual. (Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, et al, 2017).

Bairro	Quantidade de palestras realizadas	Quantidade de turmas	Quantidade de alunos
Vale do Paraíso	6	8	200

#### 5. CONCLUSÃO

Diante do processo de construção do conhecimento, foi mostrado como que o aluno de medicina exerce um papel de agente transformador da sociedade ao unir os conhecimentos teóricos da medicina com a prática médica levando para a realidade educacional. Foi analisado também que, durante as palestras e dinâmicas realizadas em sala, obteve-se mais adesão e interesse dos jovens em jogos interativos, que permitiu que os alunos de medicina passassem o conhecimento de forma mais leve e produtiva. Assim, destaca-se a relevância do debate de saúde reprodutiva na área escolar, para um público que ainda não apresenta vida sexual ativa, para que futuramente eles saibam como prevenir infecções sexuais e impeçam a sobrecarga do sistema público de saúde, permitindo a eles um futuro mais saudável e estável.

#### 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 10 out. 2024.

SOUZA, L. A.; SANTOS, M. P. Adolescentes em situação de pobreza: resiliência e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 4, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-053 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yLDGtdJkQjsz49wQRxFjRZw/?lang=>. Acesso em: 10 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/i/ist#:~:text=As%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20%2D%20IST,uma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada>. Acesso em: 10 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório global sobre IST. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232024292.13762022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.13762022>. Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNS 2019: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil. 2019. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30660-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia-psicologica-fisica-ou-sexual-no-brasil>. Acesso em: 10 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2023. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/@download/file>. Acesso em: 10 out. 2024.

LABOISSIÈRE, P. Adolescentes e HIV: uma questão de saúde pública. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Brasília, v. 29, n. 2, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024292.13762022.